

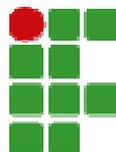


Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line A

ATUAÇÃO DA REDE EMANCIPA POUSO ALEGRE/MG NO ANO DE 2020



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Eixo Temático: **EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS**
Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Marcela Modesto Fermino¹
Marcelo Cortez Visotto²

RESUMO

A Rede Emancipa em Pouso Alegre/MG (EmanciPA) comumente atua como Movimento Social de Educação Popular, e durante o ano de 2020 ressignificou a sua atuação através das redes sociais, por via múltipla e plural, utilizando a TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação, dessa forma transformando-se em Movimento de Educação Não Formal. Foram abertos novos movimentos em atendimento às demandas acarretadas pelo “novo” coronavírus, o que levou a construção de um novo cenário em conformidade com os tempos atuais. Para tal, *o núcleo EmanciPA atuou em lives e cursos online*. Contou-se com a colaboração voluntária de estudantes e profissionais e é a partir dessas experiências que se deu a importância de trazer em pauta os trabalhos realizados.

Palavras-chave: Educação Não Formal. Pandemia. TIC. Emancipa.

1 INTRODUÇÃO

Os movimentos sociais emergiram da necessidade em suprir a demanda educacional não preenchida pelo Estado. Antes da pandemia, o Emancipa Pouso Alegre/MG, funcionava como cursinho pré-enem gratuito, ofertado na E. E. Monsenhor José Paulino, com professores e palestrantes voluntários. A COVID-19 surpreendeu a todos, obrigando os movimentos de Educação Popular a se adaptarem. No entanto, a parte mais desprivilegiada da população ainda tinha dificuldade com o acesso à internet, o que é um problema para aplicar a Educação Popular.

Por isso, a coordenação optou por realizar atividades voltadas à Educação Não Formal, com uma programação pautada nas redes sociais. Esta alternativa está relacionada às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, além de análise das *lives* e ações efetuadas pelo Emancipa Pouso Alegre/MG em 2020.

¹Graduanda em Direito pela Faculdade de Direito do Sul de Minas, bolsista de Iniciação Científica FAPEMIG (2018 – 2019) e FDSM (2020 – atual). Integrante do Grupo de Pesquisa Razão Crítica e Justiça Penal.

²Licenciado em História, é professor da Secretaria de Estado e Educação de Minas Gerais, possui Especialização em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Itajubá, atualmente é aluno do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Universidade Federal de Alfenas na linha de pesquisa em Estudos em Educação: fundamentos, teorias pedagógicas e desenvolvimento humano e Gestor Educacional na E. E. Monsenhor José Paulino.

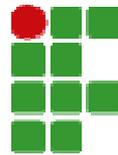


Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

3



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao adequar a política pedagógica para atuação e oferta do cursinho popular e círculo de conversade maneira remota, o Emancipa ofertou aulas remotas e *lives*, mantendo a atuação do projeto, que por hora seria de forma virtual, tornando-se agora um cursinho de Educação Não Formal.

É importante observar o que é uma Educação Não Formal, Gohn verifica que para se identificar um espaço de não formalidade, deve-se analisar se o espaço é fora do ambiente escolar, a intencionalidade dos processos interativos e o trabalho de uma construção política de identidade de um grupo social.

A educação não formal (...) trabalha e forma sua cultura política de um grupo. Desenvolve laços de pertencimento. Ajuda na construção na identidade coletiva do grupo (este é um dos grandes destaques da educação não formal da atualidade); ela pode colaborar para o desenvolvimento e fortalecimento do grupo, criando o que alguns analistas denominam o capital social de um grupo. (GOHN, 2013)

Utilizou-se como um meio de educação a TIC. Essas tecnologias são ferramentas no processo educacional, e Freire (1995) aponta que todo o uso de tecnologia é baseado em concepções de mundo e do homem imaginado por determinada ideologia, evidenciando os cuidados no uso das tecnologias, pois a estrutura escolar tem bases conservadoras e de estruturas arcaicas.

Visto que a TIC enriquece o processo pedagógico, ela pode ser atribuída na dinâmica da Ação e Reflexão³, incorporando mais do que a experiência, modificando as formas de ver o mundo. Apesar de sempre haver um grupo mais vulnerável às negatividades das novas mudanças, principalmente na desigualdade social que o Brasil vive, saídas transformadoras foram encontradas:

Diante disto, no mês de maio foi aplicada a iniciativa de produzir *lives* nas redes sociais. No total foram realizadas quatorze *lives* com temas sociais relevantes, tendo a área da saúde uma maior presença.

- “A visão da nutrição sobre os novos padrões de beleza e receitas da internet”, foi a primeira LIVE na área da saúde, com Anne Carvalho, estudante de nutrição pela PUC Minas.
- “Autismo em mulheres e processo de aceitação do autista na sociedade”, com Bianca Galvão, autista e ativista no tema.
- “Infecções sexualmente transmissíveis é coisa do passado?”, com Ricardo Mello, médico infectologista e fundador da Fundação SOS Aids.
- “Os caminhos da Terapia Ocupacional na área da saúde e a importância do SUS”, com Débora Grama, graduanda em Terapia Ocupacional pela UFMG.
- “Projeto crescer e semear: alimentação saudável nas escolas”, com a voluntária da ONG Fabieli Breier.

³Ver Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido - parte 3 - “A dialogicidade: essência da educação como prática da liberdade”.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

No quesito educação e conscientização ambiental, foram realizadas duas *lives*:

- “Educação ambiental e conservação de animais peçonhentos”, com Beto Albuquerque, professor de biologia.
- “Agroecologia e agrofloresta como alternativas de consumo”, com Fernanda Luz e Júlio Matos, apresentando seu estilo de vida diferenciado e sustentável.

Quanto ao aspecto social:

- “Sobre os direitos da comunidade LGBTQIA+”, com Débora Costa, mestre em Direito.
- “Projeto ‘Menina bonita do laço de fita’”, com a pedagoga Letícia Pereira.
- “A realidade da exploração infantil na região do sul de Minas Gerais”, com Douglas Moraes, presidente do Conselho Municipal da Criança e Adolescente e também graduando em Direito falou sobre o tema.

Sobre feminismo e/ou racismo:

- “Representatividade feminina na política mineira”, com a bacharel em Direito Letícia Duarte.
- “Movimento negro e o papel da mulher”, com Pâmela Vindilino, bacharel em Direito e mestranda em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade pela UNIFEI e integrante dos coletivos negros Raiz de Baoba e Dandara.
- “O papel da mulher na sociedade atual”, com Renata Teixeira, estudante de Direito e funcionária da secretaria de saúde de Congonhal/MG.

Relativo à cultura e educação:

- “Educação pública e o ENEM em tempos de pandemia”, com professora universitária, mestre em Educação e analista educacional/inspetora escolar da superintendência regional de educação em Pouso Alegre Andréa Reis.
- “Conservação de museus e preservação da cultura”, com Mayke Riceli, representante do Museu Tuany Toledo de Pouso Alegre.

Por fim, a *live* “Momentos de desconstrução”, entrevista dada pela profissional do sexo e *influencer* digital Marion Novick, que abordou temas como preconceito, racismo, infecções sexualmente transmissíveis e desigualdade social.

Nelas, os mediadores foram voluntários da equipe Emancipa, sendo dois deles os autores deste trabalho (Marcela Fermino e Marcelo Visotto) e os demais Geraldo Teixeira e Letícia Duarte.

CONCLUSÕES

A pandemia trouxe aos movimentos sociais de educação popular uma nova maneira de democratizar o conhecimento, e uma delas foi através das redes sociais. Para

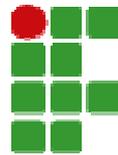


Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

além



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

do previsto originalmente, as pautas levantadas atingiram um público além de jovens e universitários – qualquer um que tivesse acesso à internet e às redes sociais pode assistir e comentar, assim como tem o direito de compartilhar a outras pessoas os conteúdos disponibilizados.

O trabalho realizado pelo Emancipa Pouso Alegre/MG e a inclusão da TIC como meio de educação surtiu efeito para a efetivação do movimento como Educação Não Formal. Os resultados foram satisfatórios no ano de 2020, tendo o Instagram hoje cerca de 200 seguidores, o que elucida que a meta de expandiros conteúdos oferecidos foi atingida.

REFERÊNCIAS

ADAMS T.; STRECK, Danilo R. **Educação Popular e Novas Tecnologias**. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faced/article/view/7346>> Acesso em: 21/02/2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Assembleia Constituinte. Brasília, DF – 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social**[livro eletrônico]: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2013.